

Prioridade para o HBB

DF - Hospital

Desde as penosas circunstâncias que cercaram a internação e o tratamento do Presidente Tancredo Neves, no Hospital de Base de Brasília, convergiram para a instituição críticas e suspeições de toda ordem, numa orquestração de exageros, sem que se conseguisse formar um juízo correto sobre as condições de funcionamento.

Agora, em fundamentada reportagem, este jornal acaba de levantar o véu que encobria o verdadeiro estado em que se encontram o HBB e sua Emergência, com instalações e equipamentos postos em genérica desvalia por força da precariedade do estado de conservação, numa deterioração irreversível.

O Governador do Distrito Federal, ao tomar conhecimento da gravidade da situação, não hesitou em determinar o fechamento da Unidade de Emergência, mandando desativar os cem leitos de sua capacidade instalada para uma recuperação definitiva, a ser efetivada em termos técnicos e na extensão necessária para restabelecer o nível de eficiência do desempenho assistencial daquele apêndice do HBB.

São de urgência os sinais já identificados na funcionalidade e na operacionalidade do prédio. Nada menos do que cinco mil litros de água de sua serventia estão sendo drenadas sem utilização, num descaminho que pode inclusive estar comprometendo as suas fundações. Desassistido de uma equipe de manutenção — o hospital não dispõe sequer de um engenheiro de conservação — as instalações entraram num processo de desgaste, hoje com alicerces consideráveis em sua se-

gurança, sendo impossível qualquer reparo, funcionando com baixa rentabilidade e elevadas taxas de risco.

As obras de recuperação deverão durar cerca de seis meses. Os leitos desativados serão abertos no Hospital da Asa Norte, no da L-2 e no Hospital das Forças Armadas. Um sistema de triagem e remoção será estruturado com vistas a impedir solução de continuidade no atendimento. As estimativas de custos para as obras orçam os Cz\$ 100 milhões, a serem obtidos pelo GDF junto ao Governo Federal, a fundo perdido. Do orçamento próprio do DF serão aplicados no corrente ano perto de Cz\$ 30 milhões.

Brasília, como se vê, estará com uma deficiência em sua estrutura hospitalar de cerca de cem leitos, de alta especialização. Um remanejamento versátil deverá ser dinamizado com a finalidade de manter em níveis satisfatórios os padrões de assistência de urgência, hoje com uma demanda representada por um imenso arco geográfico que alcança Goiás, Pará, Mato Grosso e Minas Gerais, de onde convergem milhares de enfermos para tratamento. Some-se a esse potencial de usuários a carga normal do Plano Piloto e das cidades-satélites, além do entorno de Brasília.

Ao deslocar-se para o centro de gravidade do país, a capital da República passou a se constituir em pólo de desenvolvimento, onde a assistência hospitalar ganhou desenvoltura ao oferecer um sistema estruturado em bases modernas e onde a Medicina ganharia dimensões necessárias e suficientes para atender a uma população que cedo extrapolou dos li-

mites de sua capacidade. A carência de recursos impediu que o Poder Público caminhasse à frente da demanda. A utilização passou a ser muito maior do que a capacidade instalada, dando, em consequência da superutilização, uma queda de padrão médico e uma quebra quase total do desempenho funcional.

A Capital brasileira, hoje vivendo um estágio avançado de seu processo de consolidação, não pode prescindir de confiabilidade e atualidade em sua Medicina. A presença, aqui, dos três Poderes da República, do Corpo Diplomático e de uma sociedade altamente evoluída está a exigir um grau de assistência hospitalar com equivalência igual à de qualquer outro centro demográfico de grande densidade populacional. Não por privilégio ou exceção, mas tão-só por obrigação, como decorrência de um direito inalienável do povo nos provimentos de base de suas necessidades.

Identificada a carência do HBB pouco importa discutir as suas causas, em busca de determinâncias eventuais. A medida importante está sendo providenciada, com a elaboração de um programa crítico para ser cumprido com tempo integral e dedicação exclusiva. Resta encontrar as fontes de recursos para apoiar um cronograma de trabalho, ocupando as 24 horas do dia. Um teste decisivo para o Distrito Federal e sua população está em aberto até que as disponibilidades financeiras se realizem para cobrir uma prioridade social que não pode sofrer adiamentos sob pena de voltar a expor-se a vexames e constrangimentos que a sociedade rejeita por descabidos e totalmente inaceitáveis.